O USO DAS NARRATIVAS FORMATIVAS NA PESQUISA EDUCACIONAL E NA CONSTITUIÇÃO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA

Weverlin Ferreira Brizola[1]
Sandra Novais Sousa[2]

Eixo 3 – Políticas educacionais e pesquisa em educação

Resumo: O trabalho objetiva trazer ao debate o uso das narrativas formativas nas pesquisas em Educação e na constituição da práxis pedagógica. Tratam-se de reflexões teórico-metodológicas de uma pesquisa em andamento, realizada no curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), que aborda a constituição da práxis pedagógica na formação inicial de alunos egressos do curso de Pedagogia/Faed/UFMS. Nesse recorte da pesquisa, centrou-se nas discussões encontradas na literatura científica a respeito da dupla função das narrativas: como fonte de investigação sobre a constituição da práxis pedagógica e, ao mesmo tempo, como dispositivo que contribui para a autoformação. Para o presente trabalho, realizou-se análise bibliográfica de obras que fundamentam a utilização das narrativas durante a formação inicial, bem como artigos e pesquisas acadêmicas de autores que discutem sobre as narrativas e a práxis pedagógica. Como resultados, aponta-se que a utilização do método biográfico e das narrativas formativas possibilita compreender como a práxis pedagógica foi sendo constituída na trajetória do professor, bem como contribui para a movimentação dessa práxis, por meio das reflexões que o ato de narrar sobre si provoca, ao impelir o sujeito a repensar a articulação entre os conhecimentos teóricos e a experiências práticas que possui.

Palavras-chave: Narrativas biográficas; Práxis Pedagógica; Formação Inicial.

Introdução

O trabalho objetiva trazer ao debate o uso das narrativas formativas nas pesquisas em Educação e na constituição da práxis pedagógica. Tratam-se de reflexões teórico-metodológicas de uma pesquisa em andamento, realizada no curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), que aborda a constituição da práxis pedagógica na formação inicial de alunos egressos do curso de Pedagogia/Faed/UFMS. Nesse recorte da pesquisa, centrou-se nas discussões encontradas na literatura científica a respeito da dupla função das narrativas: como fonte de investigação sobre a constituição da práxis pedagógica e, ao mesmo tempo, como dispositivo que contribui para a autoformação. Para o presente trabalho, realizou-se análise bibliográfica de obras que fundamentam a utilização das narrativas durante a formação inicial, bem como artigos e pesquisas acadêmicas de autores que discutem sobre as narrativas e a práxis pedagógica.

Ao investigar os elementos discorridos no ato de narrar sobre si, evidencia-se o subjetivo para a compreensão do coletivo. Para Ferrarotti (2014), mediante um processo de interiorização e exteriorização, a práxis humana releva as apropriações que o indivíduo possui, sobretudo de suas relações e estruturas sociais, apresentando assim, a

[1] Acadêmica do curso de Mestrado em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Participante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Narrativas Formativas (Gepenaf).
[2] Doutora em Educação/UFMS, docente no curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Líder do Grupo de Estudo e Pesquisas em Narrativas Formativas (Gepenaf).

subjetividade no âmbito de seu pensamento. Esse movimento possibilita, conforme Bueno (2002, p. 17), compreender "[...] a mediação entre as ações e a estrutura, ou seja, entre a história individual e a história social.".

No viés educacional, o individual trará a perspectiva da práxis definida como a capacidade de refletir sobre a prática docente, interpretar e analisar a realidade (IMBERNÓN, 2011). Logo, por meio da ação pedagógica e das interações ocorridas durante essa práxis, há o direcionamento dos processos de ensino e aprendizagem e a construção do conhecimento e reflexão sobre o coletivo docente.

Com isso, estruturou-se em duas seções o debate acerca das reflexões teórico-metodológicas das narrativas como fonte de pesquisa sobre a constituição da práxis, partindo da concepção de práxis os escritos de Imbernón (2011), e a partir de Souza (2007; 2011; 2014) a fundamentação da utilização das narrativas, e para compreender as técnicas e instrumentos para produção de dados se utiliza Sousa e Cabral (2015). Na segunda seção, discute-se as narrativas como dispositivos de autoformação através da reflexão sobre a prática, com base em Josso (2007) e Passeggi (2011).

Narrativas como fonte de pesquisa sobre a constituição da práxis

A pesquisa (auto)biográfica, com o debate sobre questões metodológicas e a ampliação do campo de pesquisa, tem encontrado cada vez mais espaço no campo acadêmico-científico, sobretudo nas pesquisas sobre formação de professores, constituição da identidade docente, profissionalização, práticas pedagógicas e cultura escolar, entre outras. A pesquisa que utiliza fontes biográficas ressalta "[...] a construção social na configuração de histórias de vida e biografias." (SANTOS; OLIVEIRA; SUSIN, 2014, p. 367).

Conforme Sousa (2018, p. 51), as pesquisas classificadas como qualitativas e que usam como fontes relatos orais, "[...] embora ainda ocupem uma posição marginal no campo da produção de conhecimento científico sociológico", vêm sendo utilizadas no Brasil desde a década de 1940. No âmbito da educação, a utilização data a partir da década de 1980, com enfoque, principalmente, na pesquisa sobre a formação de professores, práticas docentes, currículos e memórias do cotidiano escolar:

> [...] são representativas desse enfoque as obras de: Zeila Brito Demartini, "Velhos mestres das novas escolas: um estudo das memórias de professores da 1ª República em São Paulo*"* (1984); Clarice Nunes, "A reconstrução da memória: um ensaio sobre as condições sociais da produção do educador*"* (1987); e Denise Bárbara Catani, Belmira Oliveira Bueno e Cynthia Pereira Sousa, organizadoras da obra "Docência, memória e gênero*"* (1997); entre outras. (SOUSA, 2018, p. 53).

Souza (2014, p. 40) pontua que as narrativas sobre as experiências docentes, sejam orais ou escritas, permitem aos pesquisadores compreender "[...] as diferentes marcas que possibilitam construções de identidades pessoais e coletivas." Com isso, essa fonte de dados se torna uma importante ferramenta metodológica para investigar as percepções e concepções dos docentes sobre sua profissão e/ou seu processo formativo.

Em relação à materialidade das fontes narrativas, Sousa e Cabral (2015) citam algumas técnicas e instrumentos que podem mobilizar a produção desses dados. O primeiro instrumento metodológico apontado pelas autoras é o diário de aula. Zabalza (2004, p.13) define os diários de aula como "documentos em que professores e professoras anotam suas impressões sobre o que vai acontecendo em suas aulas [...]".

Sousa e Cabral (2015, p. 152) explicam que o pesquisador Zabalza "[...] fez uso dos diários de aula para identificar os dilemas presentes na prática desses profissionais [...] apresentando também resultados sobre quais eram os dilemas que os docentes pesquisados enfrentavam." Nesse sentido, os diários se convertem em recursos relevantes para o pesquisador compreender o contexto educacional, os pensamentos e motivações dos docentes.

Outra fonte de dados da pesquisa narrativa apresentada por Sousa e Cabral (2015) consiste nos memoriais de formação, que são textos em que os docentes narram, de uma forma reflexiva e contextualizada, sua história de vida, sua formação e/ou suas experiências profissionais.

Por fim, Sousa e Cabral (2015, p. 154) mencionam a técnica da entrevista narrativa, na qual o pesquisador "[...] estimula quem vai ser entrevistado a narrar episódios importantes da vida [...] a narrativa é incitada por questões específicas, a partir do momento em que o narrador começa a contar sua história, conservando ele próprio a fruição da narrativa."

Assim, diferentemente da entrevista semiestruturada, na entrevista narrativa o pesquisador, na chamada "fase de iniciação", apresenta uma questão gerativa, que estimula a narração e não, propriamente, uma resposta que recorre à memória do sujeito entrevistado. Na fase seguinte, denominada "narração central", o pesquisador busca não interromper o entrevistado, dando somente sinais não verbais ou verbais que o encorajem a dar sequência à sua narrativa.

Posteriormente, na "fase de perguntas", busca-se aprofundar os temas narrados, sem dar opiniões ou questionar sobre o porquê das escolhas do entrevistado. São feitas intervenções pontuais, do tipo "o que aconteceu então?". Na "fase conclusiva", o pesquisador para de gravar, e só então faz perguntas do tipo "por que?", anotando logo em seguida ao término da entrevista suas impressões sobre a narrativa (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2010; SOUSA, CABRAL, 2015).

Depois de abordar brevemente algumas técnicas utilizadas no método biográfico, na próxima seção abordamos o caráter formativo das narrativas de si, e as contribuições das histórias de vida, segundo os pesquisadores da área, para a autoformação docente.

Narrativas como dispositivos de autoformação através da reflexão sobre a prática

Entende-se que, mais importante que a produção das narrativas, a preparação e estudos teóricos são de extrema importância para que se compreenda os pontos necessários da narrativa que se pretende destacar para a análise. Com isso, Passeggi (2011), em uma abordagem reflexiva, propõe a interação social em grupo nos "ateliês de escrita autobiográfica" (PASSEGGI, 2011, p. 150). Para a compreensão de um tema posto em pesquisa, a interação desenvolvida no grupo, enquanto método de pesquisa, propõe [...] A partir da análise das falas dos participantes, investigam-se opiniões, crenças, valores, representações (sociais, coletivas, individuais) expressas ou tácitas sobre a questão investigada, com a finalidade de produção do conhecimento." (PASSEGGI, 2011, p. 150).

A produção subsidiada por um grupo, que promova o incentivo a uma atitude investigativa sobre a própria prática e sobre o futuro campo de atuação docente, com aportes teóricos para compreensão do método e das análises a serem feitas a partir de uma narrativa, "[...] propiciavam uma constante reflexão sobre o cotidiano escolar, possibilitando relacionar teoria e prática, sensibilizando para as relações desenvolvidas no [futuro] ambiente de trabalho." (SOUSA; NOGUEIRA; ROCHA, 2021, p. 10).

A sistematização de ideias e discussões a partir das análises narrativas, evidenciam as "[...] trajetórias e percursos de vida-formação, construção da identidade profissional e

influências." (SOUZA, 2011, p. 216). Em que nos grupos, com a adoção de entrevistas individuais e a produção das narrativas também individuais, priorize-se a discussão em conjunto, com o intuito de evidenciar as experiências de vida no meio social e interativo do grupo que divide e compartilha o campo profissional docente.

As narrativas se constituem a partir da vida e trajetória do sujeito em que se parte a investigação, tornando-se objeto de pesquisa. Possibilita narrar as experiências vivenciadas, refletir e reconstruir os próprios modos de ser, um processo de reflexão sobre si ao reviver a memória de sua trajetória. Durante o processo de reviver, o acadêmico em formação estabelece novos sentidos à sua experiência.

A utilização das narrativas biográficas proporciona a imersão na realidade a partir dos escritos sobre si ou da produção a partir das entrevistas narrativas, para que seja possível compreender um aspecto de análise. Na perspectiva da pesquisa narrativa, as lembranças ou rememorações são consideradas formadoras e constroem subjetividades, contribuindo para que o professor, em formação, compreenda melhor seu contexto profissional e invista na sua autoformação, uma vez que:

> [...] ao manipular esses referentes de forma pessoal e única, constrói subjetividades, também únicas. Nesse sentido, a abordagem biográfico-narrativa pode auxiliar na compreensão do singular/universal das histórias, memórias institucionais e formadoras dos sujeitos em seus contextos, pois revelam práticas individuais que estão inscritas na densidade da História. (SOUZA, 2007, p. 65-66).

Compreende-se que as narrativas, utilizadas a partir do método biográfico, permitem a interpretação do mundo a sua volta, considerando o conhecimento prévio que possui. Trata-se de um recurso teórico-metodológico a ser utilizado em consonância ao processo autoformativo e autorreflexivo, que proporciona a constituição da práxis pedagógica.

Josso (2007), em "A transformação de si a partir da narração de histórias de vida", discorre sobre a co-análise e co-interpretação nas situações de grupo, com o intuito primordial de evidenciar que na abordagem biográfica ocorra a aquisição de conhecimentos e aprendizagens através da compreensão do processo de formação, propiciando a partir da experiência, de certa forma, a construção da identidade.

Em suma, a partir do seu desenvolvimento em grupo, o dispositivo de autoformação oportuniza a "[...] construção da narração da história da formação de cada um, da narração das experiências com as quais o autor-ator aprendeu, da sua maneira de operar escolhas [...]" (JOSSO, 2007, p. 420), a partir do uso pessoal e social de situações que proporcionará a aprendizagem reflexiva e interpretativa em seu percurso de vida, e primordialmente, no campo de atuação docente, com a formulação de um projeto de conhecimento desenvolvido em grupo.

Considerações Finais

A proposta do presente trabalho visou debater o uso das narrativas formativas nas pesquisas em Educação e na constituição da práxis pedagógica. Como resultados, evidenciou-se que a escrita sobre si, em conjunto a um grupo reflexivo reposiciona o professor enquanto autor em sua interpretação da própria trajetória profissional, em que, através da socialização, posiciona-se como leitor e reflete sobre a sua própria prática a partir das contribuições de todo o grupo.

Com isso, no recorte da pesquisa em andamento realizada no curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), aponta-se que a

utilização do método biográfico e das narrativas formativas, em sua dupla função, como fonte de investigação e como dispositivo que contribui para a autoformação, possibilita compreender como a práxis pedagógica foi sendo constituída na trajetória do professor, por meio das reflexões que o ato de narrar sobre si provoca, ao impelir o sujeito a repensar a articulação entre os conhecimentos teóricos e a experiências práticas que possui.

Referências

BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 28, n. 1, p. 11-30, jan./jun. 2002.

FERRAROTTI, Franco. **História e história de vida**: o método biográfico nas Ciências Sociais. Tradução de Carlos Eduardo Galvão e Maria da Conceição Passeggi. Natal: EDUFRN, 2014.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza/Francisco Imbernón; [tradução Silvana Cobucci Leite] - 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin. Entrevista Narrativa. *In*: BAUER, Martin; GASKELL, George. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 90-113.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011.

SANTOS, Hermílio; OLIVEIRA, Patricia; SUSIN, Priscila. Narrativas e pesquisa biográfica na sociologia brasileira: Revisão e perspectivas. **Civitas**. Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 359-382, maio/ago, 2014.

SOUSA, Maria Goreti da Silva; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Horizontes**, Dourados, v. 33, n. 2, p. 149-158, jul./dez. 2015.

SOUSA, Sandra Novais. **Professores iniciantes egressos do Pibid da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**: *habitus* e capital cultural em movimento. 2018. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Educação, Campo Grande, 2018.

SOUSA, Sandra Novais; NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço; ROCHA, Cristiane Ribeiro Cabral. No quintal do Pibid achadouros docentes: casos de ensino, narrativas formativas e desenvolvimento profissional. **Roteiro**, Joaçaba, v. 46, jan./dez. 2021.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação. *In*: NASCIMENTO, Antônio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria (Org.) **Memória e formação de professores**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 59-74. Disponível em: http://books.scielo.org/id/f5jk5. Acesso em 20 out. 2022.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Territórios das escritas do eu: pensar a profissão – narrar a vida. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 213-220, maio/ago. 2011.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Educação**. Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 39-50, jan./abr., 2014.